

Artes Visuais a distância: Desafios e perspectivas de jovens universitários no Acre

Kelly Ramos de S. Bitencourt – Professora tutora UnB/UAB

A pesquisa é desenvolvida com jovens universitários, com idade entre 18 e 30 anos, dos municípios de Xapuri, Tarauacá e Sena Madureira, localizados no Estado do Acre, região amazônica, que foram alunos da primeira turma do curso de Licenciatura a distância em Artes Visuais da Universidade de Brasília (UnB), ofertado a essas cidades por meio do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Mais do que uma tendência, a Educação a distância tem se consolidado como uma importante ferramenta de democratização da educação. Nesse sentido, a UAB é por si só uma nova e rica experiência. Possibilitado pelo uso de tecnologias aplicadas à educação, este programa tem o objetivo de oportunizar em comunidades com pouco ou nenhum contato com universidades, o acesso à Educação Superior. O objetivo da pesquisa é investigar como os espaços passaram a ser ocupados após a chegada do curso de Artes Visuais a esses municípios e como as juventudes locais estão se relacionando e se expressando a partir desse contexto. Como os jovens estão se comportando diante de novos olhares e usos desses espaços? (polos, escolas, museus, ruas, igrejas, cemitérios, órgãos públicos) e como estão se relacionando uns com os outros? Que professores tem sido? As juventudes dessas comunidades tiveram seus cotidianos transformados a partir da oportunidade de acesso ao curso de Artes Visuais da UnB/UAB e, com isso, acesso às vivências de múltiplas linguagens artísticas e culturais, em um território marcado pela ausência de espaços de convivência em arte. Tais fatores contribuíram para uma nova configuração escolar. Orientado pela metodologia da pesquisa qualitativa, o presente trabalho busca perceber e compreender os resultados da experiência relatada a partir dos pontos de vista dos sujeitos envolvidos, por meio da realização de entrevistas e da observação participante. Muitos dos ex-alunos do curso já estão atuando em sala de aula atuando na educação básica. Tais experiências contribuem para a formação de jovens cidadãos conscientes de si e das suas responsabilidades como sujeitos sociais, arte/educadores, comprometidos com a reinvenção/transformação dos espaços locais. No campo da formação docente, esses arte/educadores devem estar comprometidos com um ensino de artes que garanta um espaço social, crítico e político, de discussão e expressão da criatividade, dando ao aluno condições de pensar e interpretar a sua comunidade e o mundo por meio de significados e símbolos estéticos de diferentes culturas. Nas comunidades, os jovens se posicionaram politicamente em muitos momentos e passaram a reivindicar mais espaços de educação e arte, bem como novas oportunidades em educação superior, como novos consórcios com instituições públicas federais que ampliem o leque de cursos e possibilidades.

Palavras-chaves: juventudes; educação superior; formação docente